

CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

CHILDREN WITH AUTISM IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: STRATEGIES AND PEDAGOGICAL PRACTICES

NIÑOS CON AUTISMO EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: ESTRATEGIAS Y PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS

Maria do Socorro Primo Lima¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: Na Educação Infantil, a inclusão de crianças com TEA constitui um desafio pedagógico que exige práticas educativas específicas, formação docente adequada e apoio institucional, ultrapassando a simples matrícula escolar e assegurando a participação efetiva no processo de ensino-aprendizagem. Os objetivos de presente artigo foram: Analisar o processo de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo na Educação Infantil, enfatizando as práticas pedagógicas adotadas pelos professores, os principais desafios enfrentados no contexto escolar e as estratégias que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dessas crianças. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório, fundamentado em pesquisa bibliográfica. Foram analisados livros, artigos científicos, legislações e documentos oficiais que abordam o TEA, a educação inclusiva e as metodologias pedagógicas voltadas à Educação Infantil. Os achados indicam que, apesar dos avanços nas políticas públicas e no arcabouço legal da educação inclusiva, ainda existem fragilidades relacionadas à formação dos docentes, à adaptação curricular e à implementação de metodologias inclusivas. Evidenciou-se que o uso de estratégias como atividades lúdicas, jogos pedagógicos, tecnologias assistivas e planos educacionais individualizados favorece a participação, a autonomia e o processo de aprendizagem das crianças com TEA. Assim, concluiu-se que a inclusão efetiva de crianças com TEA na Educação Infantil depende do comprometimento da escola, da atuação qualificada dos professores e da parceria com a família. Investimentos em formação continuada e em práticas pedagógicas inclusivas são essenciais para garantir uma educação democrática, equitativa e de qualidade, que respeite as singularidades e potencialidades de cada criança.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Educação Infantil. Inclusão Escolar. Práticas Pedagógicas. Educação Inclusiva

¹Assistente Social, mestranda do curso Mestrado em Ciências da Educação pela Christian Business School,

²Orientadora: Ph.D. Doutora em Ciências da Educação, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Psicopedagoga, Pedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Professora do Ensino Superior e professora orientadora da Christian Business School-CBS.

ABSTRACT: In Early Childhood Education, the inclusion of children with ASD constitutes a pedagogical challenge that requires specific educational practices, adequate teacher training, and institutional support, going beyond simple school enrollment and ensuring effective participation in the teaching-learning process. Objectives: To analyze the inclusion process of children with Autism Spectrum Disorder in Early Childhood Education, emphasizing the pedagogical practices adopted by teachers, the main challenges faced in the school context, and the strategies that contribute to the cognitive, social, and affective development of these children. This is a qualitative, exploratory study based on bibliographic research. Books, scientific articles, legislation, and official documents addressing ASD, inclusive education, and pedagogical methodologies focused on Early Childhood Education were analyzed. The findings indicate that, despite advances in public policies and the legal framework for inclusive education, weaknesses related to teacher training, curriculum adaptation, and the implementation of inclusive methodologies still exist. It was evident that the use of strategies such as play activities, educational games, assistive technologies, and individualized educational plans favors the participation, autonomy, and learning process of children with ASD. It is concluded that the effective inclusion of children with ASD in Early Childhood Education depends on the commitment of the school, the qualified performance of teachers, and the partnership with the family. Investments in continuing education and inclusive pedagogical practices are essential to guarantee a democratic, equitable, and quality education that respects the singularities and potential of each child.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Early Childhood Education. School Inclusion. Pedagogical Practices. Inclusive Education.

RESUMEN: En la educación infantil, la inclusión de niños con TEA constituye un reto pedagógico que exige prácticas educativas específicas, una formación docente adecuada y apoyo institucional, que va más allá de la simple matriculación escolar y garantiza una participación efectiva en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Los objetivos de este artículo fueron: analizar el proceso de inclusión de niños con Trastorno del Espectro Autista en la educación infantil, haciendo hincapié en las prácticas pedagógicas adoptadas por los docentes, los principales retos a los que se enfrentan en el contexto escolar y las estrategias que contribuyen al desarrollo cognitivo, social y afectivo de estos niños. Se trata de un estudio cualitativo y exploratorio basado en la investigación bibliográfica. Se analizaron libros, artículos científicos, legislación y documentos oficiales que abordan el TEA, la educación inclusiva y las metodologías pedagógicas para la educación infantil. Los hallazgos indican que, a pesar de los avances en las políticas públicas y el marco legal de la educación inclusiva, aún existen debilidades relacionadas con la formación docente, la adaptación curricular y la implementación de metodologías inclusivas. Se ha constatado que el uso de estrategias como actividades lúdicas, juegos educativos, tecnologías de apoyo y planes educativos individualizados favorece la participación, la autonomía y el proceso de aprendizaje de los niños con TEA. Por lo tanto, se concluye que la inclusión efectiva de los niños con TEA en la educación infantil depende del compromiso de la escuela, la cualificación del profesorado y la colaboración con la familia. Las inversiones en formación continua y prácticas pedagógicas inclusivas son esenciales para garantizar una educación democrática, equitativa y de calidad que respete las particularidades y el potencial de cada niño.

Palabras clave: Trastorno del espectro autista. Educación infantil temprana. Inclusión escolar. Prácticas pedagógicas. Educación inclusiva.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) abrange um conjunto de disfunções neurodesenvolvimentais de origem orgânica, caracterizado por desafios na interação social e na comunicação, frequentemente acompanhados por alterações sensoriais, comportamentos estereotipados e/ou interesses restritos. Sua apresentação é altamente variada e seus indicadores, embora frequentemente observados na infância, podem emergir apenas quando as exigências sociais ultrapassarem os limites de suas habilidades (Chiote, 2023)

Ademais, o autismo é hoje um tema frequentemente abordado por diversos autores e investigadores. Isso mostra a necessidade de discutir. A importância do tema também se explica pela forma como a inclusão nas instituições de ensino deve ser tratada, pois vai além da simples matrícula de pessoas com necessidades educacionais especiais, é necessário incluí-las no processo de aprendizagem. Apesar de todas as dificuldades, é justamente nesse ambiente que o aluno deve ser estimulado e preparado para conviver em sociedade.

No âmbito educacional, é comum que a criança ingresse na educação infantil com um desenvolvimento considerado normal, para então, repentinamente, manifestar comportamentos atípicos. Esse é um dos motivos pelos quais, desde tenra idade, devemos considerar a inclusão escolar dessa criança, fundamentada no direito inalienável de todo indivíduo de ser integrado ao ambiente educacional e usufruir de uma educação de excelência (Santos *et al.*, 2020).

A abordagem da educação inclusiva transcende a mera consideração ou a execução de ações específicas; trata-se de uma atitude, uma filosofia incorporada de maneira abrangente em todos os aspectos. Para tanto, é imperativo desconstruir as práticas excludentes que estão amplamente disseminadas nos ambientes educacionais.

Com a crescente ampliação da inclusão em diversos ambientes, especialmente no educacional, uma preocupação da sociedade, em particular das famílias de crianças autistas, reside na necessidade de que as instituições de ensino contem com profissionais especializados para desempenhar essa função. O objetivo é promover e fortalecer o processo de inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais no contexto escolar, visando um ensino de qualidade e democrático que respeite e valorize as singularidades de cada indivíduo.

Corroborando com essas colocações Souza (2019), pontua a necessidade de um atendimento educacional de excelência, conduzido por profissionais devidamente qualificados, que atuem em colaboração com o ensino regular e o especializado, além de exigir instituições

de ensino com infraestrutura apropriada para a faixa etária e currículos adaptados para atender às exigências desse segmento estudantil. Além disso, é fundamental reconhecer que a educação neste nível constitui um direito universal, abrangendo tanto crianças com deficiência quanto aquelas sem.

Sob esse cenário é relevante discutir quais os aspectos e situações de metodologia de aprendizado podem ou devem impactar de forma positiva em detrimento do avanço cognitivo dessas crianças no ambiente de sala de aula. Pois, conforme pontuam Da Silva Alcântara et al. (2021), as crianças autistas podem ter acesso à educação formal, uma vez que têm direito à matrícula, e receber apoio especializado na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), para promover a sua inclusão e o desenvolvimento de uma vida estudantil muito proveitosa, de fato. Neste contexto, o profissional deve ter competências e habilidades para desenvolver.

Neste cerne, como afirma o art. 3º da Lei nº. 12.764/2012, o profissional de apoio é responsável pelas necessidades da sala de aula, pela adaptação dos materiais e pela interação social. O objetivo principal é envolver e aprender todos os integrantes da turma, de forma significativa para a criança e mediada pelo apoio profissional. Qualquer que seja a dificuldade que encontre, trata-se de contextualizar o aluno na realidade, na idade, no ambiente, e é fundamental que este profissional contribua para a autonomia desta criança (Brasil, 2015; Teixeira; Ganda, 2019).

Ademais, a LDB 9.394/96, em seu artigo 5º (Brasil, 1996), atribui que o acesso à educação básica obrigatória é um direito que deve ser garantido a todo cidadão. A criança autista detém os mesmos direitos, incluindo o acesso à educação, assim como qualquer outro cidadão. Considerando tais desafios, é imperativo possuir conhecimento sobre o TEA, visando um entendimento que permita a evolução acadêmica do estudante com autismo, proporcionando o suporte essencial para um processo de ensino e aprendizagem eficaz.

Assim, no ambiente escolar, o professor atua como mediador, como facilitador do processo de ensino-aprendizagem. A prática ativa do professor permite que os alunos com TEA sejam respeitados, incluídos e valorizados. Também permite que os alunos desenvolvam suas habilidades e autonomia, resolvendo dificuldades e preconceitos em sala de aula.

Entretanto, a de ser mencionado que existem nuances que culminam nas reflexões acerca do presente tema, tais como concepções históricas que influenciaram o processo de inclusão dos alunos autistas e os desafios enfrentados pela escola em termos de inclusão, bem como as

oportunidades existentes para o desenvolvimento desses alunos.

Assim, a presente investigação se fundamenta no interesse em analisar a prática pedagógica do professor perante os alunos com TEA em contexto escolar, bem como no desenvolvimento educacional que se relaciona à formação do referido aluno na sociedade. Isso se deve ao fato de que a superação de desafios durante o percurso escolar, quando considerada na vida adulta, pode ser vista como um fator determinante para amplas perspectivas e oportunidades de êxito no mercado profissional.

Ante o exposto, este artigo irá discorrer um breve histórico do autismo, definições de TEA, autismo na educação infantil, o papel do professor na inclusão de alunos autistas e, por fim, incentivar uma discussão sobre as dificuldades e desafios que os professores da Educação Infantil enfrentam e os desafios enfrentam ao incluir um aluno autista na sala de aula.

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como qualitativo, uma vez que se debruça sobre a investigação de um fenômeno social e examina as maneiras pelas quais os indivíduos interagem empiricamente com tal ocorrência. Especificamente, visamos uma compreensão mais aprofundada sobre a eficácia do processo de inclusão educacional de crianças com Transtorno do Espectro Autista na sala regular da Educação Infantil, tendo como base as práticas pedagógicas implementadas com esses indivíduos.

Dessa forma, visando atender aos objetivos deste estudo, a investigação foi conduzida por meio de uma pesquisa exploratória, uma vez que esse tipo de abordagem proporciona ao pesquisador uma maior familiaridade com o fenômeno que se pretende compreender (GIL, 1999).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão de um aluno com deficiência em uma escola regular deve ser encarada não como uma simples obrigação, mas como uma prática fundamentada em um paradigma educacional que promove a diversidade e os direitos humanos. Trata-se de um processo social intrincado, resultado de ações coordenadas por diversos agentes que se encontram, de maneira direta ou indireta, envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Tendo em vista que, o conceito de inclusão está intrinsecamente ligado aos direitos humanos e democráticos, sendo moldado por diversas influências locais, globais, ideológicas, econômicas, sociais e culturais.

Ao contemplar a concepção de um processo de transformações estruturais que a instituição escolar deve empreender para se tornar inclusiva, Rosa (2023) elucidou que o primeiro passo consiste em estabelecer uma escola que preze pelas diversidades. Essa valorização requer que a instituição se mantenha receptiva a novas formas de conhecimento, onde o educador não apenas ensina, mas também aprende, reconhecendo que a diversidade enriquece o ambiente educacional mais do que a homogeneidade. Essas reflexões são cruciais para a elucidação das trajetórias a serem trilhadas na educação de indivíduos autistas. O direito universal à educação em instituições regulares deve ser acompanhado de estratégias que promovam o conhecimento e a autonomia dos alunos, reforçando a noção de despatologização e sugerindo a necessidade de investimentos políticos e pedagógicos adequados, a fim de assegurar tanto a aprendizagem quanto o desenvolvimento no âmbito escolar.

Entretanto, mesmo diante das novas abordagens metodológicas e inclusão de recursos tecnológicos, Viana (2022), pontua que a tecnologia especializada propicia um incremento na autonomia de um aluno em particular, isentando-o da necessidade de interações diretas constantes com o docente. Consequentemente, um estudante pode optar pela velocidade de aprendizagem que melhor se adequa às suas necessidades, o que propicia uma experiência de aprendizado mais personalizada. Quando um aluno não obstrui o processo de aprendizagem coletivo, contribui para a diminuição da ansiedade, a qual desempenha um papel crucial na educação. A adoção de tecnologias na educação especial facilita a comunicação e aprimora as competências acadêmicas dos alunos com deficiência.

6

Compreender essas especificidades são de grande relevância dentro do processo de ensino aprendizagem, uma vez que o docente pode e deve identificar qual o caminho metodológico mais apropriado para ser trabalhado em sala de aula. Diante dessas ponderações, Ribeiro (2024), assegura que a implementação de jogos pedagógicos por intermédio de recursos tecnológicos, auxiliam e contribuem para a autoestima da criança com autismo, melhorando involuntariamente o processo de aprendizagem leitora, pois acontece de forma natural e agradável para a criança, se tornando um momento de prazer.

É importante salientar que cada criança possui particularidades distintas, resultando em comportamentos variados entre elas. O universo da criança autista apresenta características distintas em comparação às crianças tidas como normais, pois ela estrutura o ambiente de acordo com sua própria percepção e imaginação.

No que tange à inclusão de crianças com autismo no ambiente escolar, observa-se que

essa questão pode estar ou não associada a outras necessidades educacionais especiais. Frequentemente, essa situação se reveste de um caráter desolador, em razão das dificuldades que o aluno enfrenta na interação com o docente e os demais colegas. Portanto, com base nessa premissa, cabe ao docente a responsabilidade pela adaptação curricular e metodológica, ajustando seu planejamento às particularidades do aluno.

Diante das possibilidades de adequações metodológicas, autores como Santos; Araujo; Lima (2023), enfatizam a utilização de jogos com regras ou em grupo, que exigem que a criança aguarde sua vez, tendo em vista que são ferramentas significativas, não apenas para aqueles com autismo, mas para todas as crianças. Outra prática que o educador pode integrar à rotina infantil é a colaboração em momentos que constituem as atividades diárias, como durante a distribuição de materiais. Tal abordagem não apenas facilita a memorização dos nomes dos colegas, mas também promove a conscientização sobre cada indivíduo presente na sala, contribuindo significativamente para o desenvolvimento do aluno autista.

Corroborando com essas colocações, Xavier (2023), pontua que a implementação de metodologias ativas na prática pedagógica pode favorecer significativamente a aprendizagem de crianças com autismo. Dessa maneira, ao considerar o treinamento das habilidades sociais no ambiente escolar, observa-se a viabilidade de concentrar todas as ações previamente mencionadas, tais como a mediação de jogos com uma abordagem estruturalista, alinhando-se ao nível de neurodesenvolvimento da criança. Esta abordagem deve contemplar tanto os aspectos comunicativos quanto comportamentais, permitindo que a criança autista reinterprete suas relações afetivas, emocionais e sociais dentro das dinâmicas do contexto escolar, familiar ou até social.

É imprescindível que educadores e demais profissionais que atendem crianças autistas reexaminem os conteúdos a serem ministrados, reconhecendo as particularidades que poderão surgir ao longo do processo educativo, com o intuito de oferecer suporte eficaz durante a aprendizagem. No entanto, neste processo, o docente não se propõe a desenvolver conteúdos individualizados para cada aluno, uma vez que isso não se alinha à sua abordagem pedagógica. Em vez disso, busca adaptar materiais e ferramentas de ensino com o intuito de contemplar todos os estudantes, promovendo, assim, sua aprendizagem (Souza, 2024).

Destaca-se, a partir das discussões expostas, que as práticas pedagógicas devem ser encaradas como instrumentos fundamentais na edificação do conhecimento. Elas devem ser implementadas pelos educadores de maneira a tornar as aulas mais cativantes e agradáveis,

capturando a atenção dos alunos e assegurando que todos se sintam inteiramente envolvidos nesse processo de aprendizagem, reduzindo, dessa forma, as diversas barreiras presentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade da inclusão, é imperativo que tanto a sociedade quanto os profissionais da educação estejam devidamente capacitados para integrar crianças, adolescentes e outros indivíduos com dificuldades e/ou transtornos, como é o caso das crianças no espectro autista. Deve-se considerar que estes indivíduos são seres humanos dotados do direito de habitar uma sociedade livre.

Assim, em face da análise do conteúdo coletado e discutido no decorrer desse trabalho, evidencia-se que o processo de ensino-aprendizagem entre alunos com autismo e educadores ainda apresenta significativas dificuldades no ambiente escolar. É imperativo que a instituição de ensino, juntamente com seus educadores, demonstre um interesse ativo na exploração e na adoção de novas metodologias educacionais, a fim de facilitar a inclusão da criança com autismo no ambiente educacional e social.

Identificar estratégias para disseminar novas informações e aprimorar a prática pedagógica é de extrema relevância, uma vez que a atuação deve alinhar-se a um padrão de ensino que esteja em consonância com as diretrizes estabelecidas pelas legislações e orientações institucionais.

Constata-se que os docentes enfrentam desafios significativos ao integrar um aluno autista em ambiente escolar, demonstrando assim uma falta de preparação para a inclusão educacional desses estudantes, resultado de uma formação inadequada desde os níveis básicos até as etapas mais avançadas. Os educadores reconhecem a imperativa de formações complementares que possibilitem a inclusão desses indivíduos, ressaltando que tais iniciativas são não apenas úteis, mas também pertinentes ao avanço de seu próprio desenvolvimento profissional.

Neste cerne, observa-se que os educadores enfrentam desafios ao integrar um aluno autista no ambiente de sala de aula. Embora procurem aprimorar suas práticas por meio de pesquisas em livros, na internet e em feedback de colegas. Os desafios são significativos; no entanto, há igualmente diversas oportunidades para que esses obstáculos sejam superados. Atualmente, há uma variedade de recursos disponíveis que permitem proporcionar uma educação de qualidade a alunos com autismo.

A inclusão transcende a mera presença do aluno na sala de aula regular; trata-se de integrá-lo em todas as atividades, criando condições propícias para que possam interagir e desenvolver novos conhecimentos de forma única e no ritmo individual da criança. A formação do aluno deve ser monitorada tanto pelo educador quanto pela família, uma vez que ambos desempenham um papel crucial na conexão e na ampliação dos conhecimentos assimilados.

Diante disso, infere-se que o educador deve continuamente buscar novos conhecimentos, a fim de enriquecer tanto o desenvolvimento do aluno quanto o seu próprio. Para que a inclusão revele seu verdadeiro significado, o educador deve não apenas compartilhar conhecimentos, mas também reconhecer a realidade e se adaptar a ela, promovendo o desenvolvimento do aluno com um foco constante em seu potencial e habilidades inatas.

Envolver-se em atividades lúdicas com crianças no espectro do autismo, como jogos, recursos diversos e exercícios de concentração, é essencial para permitir ao aluno extrair significado de suas experiências em sala de aula, facilitando assim seu crescimento e promovendo um sentimento de inclusão.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Karoline *et al.* O AUTISMO SOB UMA ABORDAGEM ENATIVISTA DA COGNIÇÃO: um estudo de caso da *webcomics HQ* do Lucas. **Puçá: Revista de Comunicação e Cultura na Amazônia**, v. 7, n. 1, p. 211-226, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. (2015) Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do SUS. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Brasília-DF.

CHIOTE, Fernanda de Araújo Binatti. Inclusão da criança com autismo na educação infantil: trabalhando a mediação pedagógica. **Digitaliza Conteúdo**, 2023.

DA FELICIDADE, Carolynna Chaves *et al.* O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS AUTISTAS. **Revista Científica Doctum: Educação**, v. 1, n. 9, 2023.

DA SILVA, Vilma Maria. O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Primeira Evolução**, v. 1, n. 24, p. 71-75, 2022.

DA SILVA ALCÂNTARA, Andréia Brasil *et al.* Desafios à inclusão da criança autista na educação infantil. **Revista Interações**, v. 17, n. 57, p. 38-57, 2021

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

OCTAVIO, Ana Julia Moraes et al. A inclusão do aluno com transtorno do espectro autista na educação infantil. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 1, p. e2881635, 2019.

PAULA, Jessyca Brennand; PEIXOTO, Mônica Ferreira. A inclusão do aluno com autismo na educação infantil: desafios e possibilidades. **Cadernos da Pedagogia**, v. 13, n. 26, 2019.

RIBEIRO, Viki Campos. Atuação da psicologia escolar no atendimento à crianças com transtorno do espectro autista. 2024. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024.

ROSA, Selêucia Garcia. AUTISMO: O VIÉS PATOLÓGICO E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO. Selêucia Garcia Rosa. – Inhumas: FacMais, 2023.

SANTOS, Isabelle Sercundes *et al.* A criança com transtorno do espectro autista na sala regular da educação infantil: das políticas educacionais às práticas pedagógicas em João Pessoa-PB. 2020.

SANTOS, Andrea Ferreira dos.; ARAÚJO, Rosenéri Lago de Sousa.; LIMA, Marilda de Souza. A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEDIAÇÃO DO PROFESSOR PARA FAVORECER O POTÊNCIAL COGNITIVO. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/708>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SCHMIDT, Carlo *et al.* Inclusão escolar e autismo: uma análise da percepção docente e práticas pedagógicas. **Revista Psicologia: teoria e prática**, v. 18, n. 1, p. 222-235, 2016.

SOUZA, Cláudia Regina Gomes. DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR DA CRIANÇA AUTISTA. **GESTÃO & EDUCAÇÃO**, v. 7, n. 01, p. 05 a 20-05 a 20, 2024.

10

SOUZA, Maria da Guia. Autismo e inclusão na Educação Infantil: efeitos de um programa de intervenção colaborativa nas práticas pedagógicas dos professores. 2019. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

VIANA, Cláudia Márcia Santos. Tecnologias Interativas como estratégias nos processos de ensino e aprendizagem de crianças autistas: um estudo de caso na educação infantil. 00 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus, 2022.

VIGOTSKY, L. **Fundamentos de defectologia**. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1989.

WEIZENMANN, L.; PEZZI, F. A.; ZANON, R. B. 2020. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. *Psicologia Escolar e Educacional*, v.24, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392020217841>.

WONZOSKI, F. de O.; OLIVEIRA, G. DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO PARA AUXILIO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS AUTISTAS. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira*, [S. l.], v. 6, p. e276II, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeuv/article/view/276II>. Acesso em: 12 dez. 2024.

XAVIER, Manoel Viana. ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES. **Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA**, v. 1, n. 1, 2023.